

# QUEIMADURAS E CORROSÕES: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL ENTRE 2016 E 2020

**Victória Hellen Porto Militão<sup>1</sup>**; Joanny Elizabeth Maria Pimentel Campos<sup>1</sup>; Rodrigo José Porto Militão<sup>1</sup>; Letícia Britto Gama de Lima<sup>1</sup>; Nathália Lopes de Oliveira<sup>2</sup>; João Edson Pimentel Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

## OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico nacional da morbidade hospitalar por queimaduras e corrosões entre 2016 a 2020.

## METODOLOGIA

Consiste em um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS/MS). As variáveis utilizadas foram: internações, óbitos, faixa etária, cor/raça, região e sexo. Posteriormente, os dados foram associados com artigos científicos dos últimos 5 anos encontrados nas bases de dados PubMed e SciELO, com os descritores “BURN”, “CORROSIONS”, “ACCIDENT”.

## RESULTADOS

Foram notificadas no Brasil 127.435 internações e 3.448 óbitos por queimaduras e corrosões. No período analisado (2016-2020) foram vistos, respectivamente, 24.794, 25.184, 26.700, 27.072 e 23.685 internações. Destas internações foram vistas na faixa etária de menores de 1 ano 3.214, entre 1 a 4 anos 22.435, 5 a 9 anos 8.702, 10 a 19 anos 12.411, 20 a 29 anos 18.467, 30 a 39 anos 20.362, 40 a 49 anos 17.069, 50 a 59 anos 12.550, 60 a 69 anos 7.284, 70 a 79 anos 3.560 e maiores de 80 anos com 1.381 internações. Acerca da cor/raça, a parda com 53.861 internações, branca com 35.411, preta com 4.235, amarela com 2.963, a indígena com 376 e 30.589 sem informação. Quanto à distribuição regional, aconteceu 43.564 internações na Região Sudeste, 35.688 na Região Nordeste, 23.355 na Região Sul, 17.510 na Região Centro-Oeste e 7.318 na Região Norte. Por fim, no que se refere ao sexo, sexo masculino corresponde a 80.670 das internações e sexo feminino 46.765.

## CONCLUSÕES

Com a pesquisa é possível inferir que o número de internações decorrentes das queimaduras se manteve sem muita modificação, com prevalência nas crianças, principalmente de 1 a 4 anos, cor/raça parda, na região Sudeste e do sexo masculino. Através dos dados obtidos devem ser traçadas estratégias para prevenção destes acidentes que muitas vezes ocorrem no domicílio com produtos químicos domésticos, crianças que chegam a ingerir os produtos químicos causando diversas lesões no trato aerodigestivo superior. Sendo assim se faz necessário estabelecer medidas de prevenção a estes acidentes que apresentam elevado número de vítimas.

## REFERÊNCIAS

- Arnold M, Numanoglu A. Ingestão Cáustica em crianças-A revisão. *Semin Pediatr Surg.* 2017 Abr;26(2):95-104. doi: 10.1053/j.sempedsurg.2017.02.002. Epub 2017 Feb 3. 28550877.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade do SUS.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 10 de outubro de 2021.
- Jolly K, Douglas JA, Hamnett N, Natalwala I, van Niekerk WJ. Efeitos contínuos das queimaduras. *BMJ.* 15 de março de 2016;352:i1104. doi: 10.1136/bmj.i1104. 26979783.